

Um Interior Vazio: A análise da situação dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste

An Interior Emptiness: the analysis of the situation of the municipalities of the North-West Frontier COREDE

Mauricio G. Medeiros de FARIAS [1](#); Daniel Knebel BAGGIO [2](#); Emilio Martin VALLESPIN [3](#); Airton Adelar MUELLER [4](#)

Recibido: 28/10/16 • Aprobado: 12/11/2016

Conteúdo

- [1. Introdução](#)
 - [2. Estudo do COREDE Fronteira Noroeste](#)
 - [3. Conclusões](#)
- [Referências](#)

RESUMO:

Um dos fatores que influenciam o desenvolvimento local é a dinâmica populacional. O deslocamento de pessoas para uma determinada área está relacionado com o comportamento da economia e, a análise das conexões entre migração e desenvolvimento se torna pertinente. O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Fronteira Noroeste é o objeto desta pesquisa devido à evasão populacional que se verifica em seu território, sobretudo nos municípios de menor porte. Esta investigação busca despertar uma reflexão sobre as causas e as soluções para este problema de modo que, o aprofundamento deste estudo contribui para o entendimento dos movimentos migratórios e o desenvolvimento.

Palavras-chave: Movimento migratório, desenvolvimento, COREDE Fronteira Noroeste.

ABSTRACT:

One of the factors that influence local development is the population dynamics. The movement of people to a particular area is related to the behavior of the economy and the analysis of the links between migration and development becomes relevant. The Regional Development Council (COREDE) North West Frontier is the object of this research due to the decline in population that occurs in its territory, particularly in smaller municipalities. This research seeks to arouse a reflection on the causes and solutions to this problem so that the deepening of this study contributes to the understanding of migration and development.

Keywords: migratory movement, development, COREDE North West Frontier.

1. Introdução

Sabe-se que, em geral, as populações do mundo se mudam do campo para a cidade em um vaivém constante, empurrados ou atraídos por diversos fatores como tendências agrícolas,

econômicas, climáticas e políticas.

Este movimento é um desequilíbrio estrutural antigo, no qual, existem registros de estudos desde o final do século XIX onde a diferença entre as regiões, cidades e o campo já eram visíveis e nem o progresso e a geração de riqueza puderam frear e corrigir.

Estudiosos de diversas áreas como da Geografia, Economia e Sociologia descrevem essa emigração do campo, ou de cidades menores, para as grandes cidades como um movimento onde, o setor agrícola ao mecanizar-se utiliza muito menos mão de obra. Isso faz com que jovens, que não seriam utilizados na produção agropecuária, migrem para a cidade, o que resulta em uma queda na taxa de criação de novas empresas e também, na redução dos serviços. Portanto, postos de trabalho, não simplesmente do setor agrícola, mas de todos os outros setores diminuem fazendo com que mais pessoas migrem. No final restariam os idosos, mas que, se não forem fornecidos serviços básicos, principalmente com relação à saúde, também possuem a tendência de buscar uma nova cidade para viver. Se este movimento não se rompe, torna-se uma questão de tempo para que a zona rural e os pequenos municípios se tornem “desertos”.

O autor Jean Baptiste Say, em seu clássico livro Tratado de Economia Política (1806), já afirmava que:

“Alguns autores afirmaram que uma grande população constitui sinal certo de alta prosperidade. É, sem dúvida, índice seguro de grande produção, mas, para que haja prosperidade, é preciso que a população, seja qual for seu número, encontre abundantemente satisfeitas todas as necessidades da vida e alguns de seus supérfluos”.

O tema central deste estudo é a inter-relação do crescimento populacional, da perda da população e a busca pelo desenvolvimento. Para isso, busca-se, a partir de dados já disponibilizados em sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Fundação de Economia e Estatística (FEE), apresentar o fenômeno da migração presente nos municípios pertencentes ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Fronteira Noroeste no Estado do Rio Grande do Sul.

Para realizar o presente estudo, dividiu-se os municípios do COREDE Fronteira Noroeste em dois grupos. De um lado cidades com menos de dez mil habitantes e do outro, aquelas com mais de dez mil habitantes para assim, tornar a análise do movimento migratório das pequenas cidades para as maiores mais visível.

A primeira parte do trabalho consiste em uma breve apresentação do Conselho Regional de Desenvolvimento e a localização do COREDE selecionado. O capítulo seguinte analisa a área dos Municípios escolhidos partindo, assim, para o capítulo posterior em que se evidencia a evolução do número de habitantes de cada município e da região. A última parte apresenta as conclusões do presente estudo e as referências utilizadas.

O objetivo desta pesquisa é contribuir para tornar possível à formulação mais precisa dos reais problemas e fenômenos enfrentados na sociedade atual como também, servir de base para futuras investigações.

2. Estudo do COREDE Fronteira Noroeste

A criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento foi uma forma encontrada pelo Estado do Rio Grande do Sul para organizar a discussão sobre as ações, estratégias e políticas que buscam combater as desigualdades e desequilíbrios econômicos e sociais entre as regiões melhorando assim, a qualidade de vida da população, a partilha eficiente dos recursos disponíveis, o cuidado com o meio ambiente e o estímulo à permanência dos cidadãos nas regiões em que se encontram. (Dallabrida e Büttenbender, 2006).

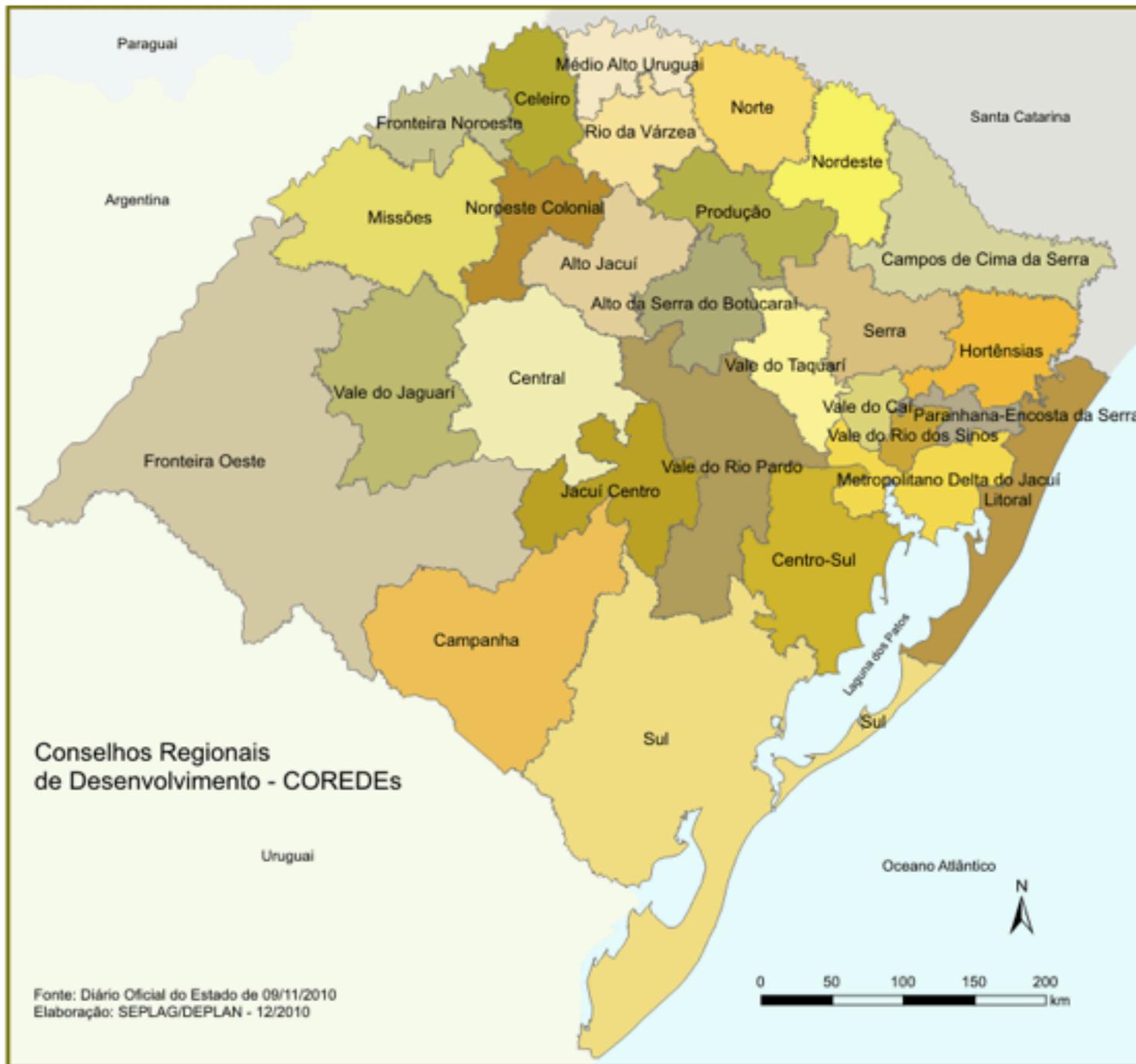
Assim, para realizar estes objetivos, são feitas pesquisas e diagnósticos para identificar potenciais necessidades e, planos estratégicos para alcançar e mobilizar a população na busca por recursos e investimentos tornando possível o desenvolvimento local, regional e estadual.

(Dallabrida e Büttenbender, 2006).

Para tanto, nesta pesquisa, a palavra desenvolvimento possui a definição de Kuznetz (1983). Para ele, o desenvolvimento é um processo de crescimento econômico e melhoria do padrão de vida da população, surgidos por alterações econômicas estruturais fundamentais.

O objeto de estudo desta pesquisa compreende os vinte municípios do COREDE Fronteira Noroeste localizados na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Abaixo, na figura 1, torna-se possível sua localização.

Figura 1 – Localização do COREDE Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul em 2011.



Fonte: SEPLAG - Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do RS, 2010.

Para a melhor análise do movimento migratório que ocorre nas cidades, descrito nos capítulos seguintes, dividiu-se os municípios do COREDE Fronteira Noroeste em dois grandes grupos, um com as cidades que possuem mais de dez mil habitantes e outro com menos de dez mil. Pois assim, a compreensão torna-se mais nítida. Veja na Tabela 1.

Tabela 1 – Municípios do COREDE Fronteira Noroeste classificados por número de habitantes, 2014.

Municípios com menos de 10 mil habitantes	Municípios com mais de 10 mil habitantes
Alecrim	Horizontina

Alegria	Santa Rosa
Boa Vista do Buricá	Santo Cristo
Candido Godói	Três de Maio
Campina das Missões	
Doutor Mauricio Cardoso	
Independência	
Nova Candelária	
Novo Machado	
Porto Lucena	
Porto Mauá	
Porto Vera Cruz	
São José do Inhacorá	
Senador Salgado Filho	
Tucunduva	
Tuparendi	

Fonte: FEE

O movimento migratório pode ser caracterizado como uma redistribuição espacial da população, e que esta, se adapta às condições ou às transformações econômicas que ocorrem em determinado território. Para analisar este movimento migratório e o esvaziamento populacional do interior do COREDE Fronteira Noroeste iniciaremos com a caracterização do território destes municípios escolhidos.

2.2. Análise do tamanho do território dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste

A primeira etapa desta pesquisa consiste em analisar a área dos municípios pertencente ao COREDE Fronteira Noroeste. Esta análise também será feita a partir da divisão conforme o número de habitantes de cada cidade, ou seja, primeiramente os municípios com menos de dez mil habitantes e após os que possuem mais de dez mil cidadãos.

Ao analisarmos o tamanho dos dezesseis municípios com menor população obtém-se a seguinte tabela.

Tabela 2 – Área dos municípios com menos de 10 mil habitantes do COREDE Fronteira

Noroeste e sua participação relativa na área total do mesmo em 2016.

Município	Área (km²)	Participação relativa
Alecrim	314,743	6,71%
Alegria	172,688	3,68%
Boa Vista do Buricá	108,733	2,32%
Candido Godói	246,277	5,25%
Campina das Missões	225,763	4,81%
Doutor Mauricio Cardoso	252,69	5,39%
Independência	357,44	7,62%
Nova Candelária	97,833	2,09%
Novo Machado	218,67	4,66%
Porto Mauá	105,561	2,25%
Porto Lucena	250,079	5,33%
Porto Vera Cruz	113,647	2,42%
São José do Inhacorá	77,806	1,66%
Senador Salgado Filho	147,21	3,14%
Tucunduva	180,81	3,86%
Tuparendi	307,677	6,56%
TOTAL	3177,627	67,77%

Fonte: IBGE

Observa-se que o município que possui maior dimensão é Independência representando 7,62% do total da área do COREDE Fronteira Noroeste já o município que possui a menor área é São José do Inhacorá com 1,66% do território.

Porém, um dado importante é que se somados todos estes dezesseis municípios a representatividade com relação ao território possui 67,77% do território do COREDE, portanto, há um desequilíbrio estrutural do tamanho dos municípios, ou seja, dezesseis cidades possuem mais da metade do território.

A partir da Tabela 3, poderemos observar a área dos municípios com mais de dez mil habitantes.

Tabela 3 – Área dos municípios com mais de 10 mil habitantes do COREDE Fronteira Noroeste e sua participação relativa na área total do mesmo em 2016.

Município	Área (km²)	Participação relativa
Horizontalina	232,477	4,96%
Santa Rosa	489,798	10,45%
Santo Cristo	366,887	7,82%
Três de Maio	422,198	9,00%
TOTAL	1511,36	32,23%

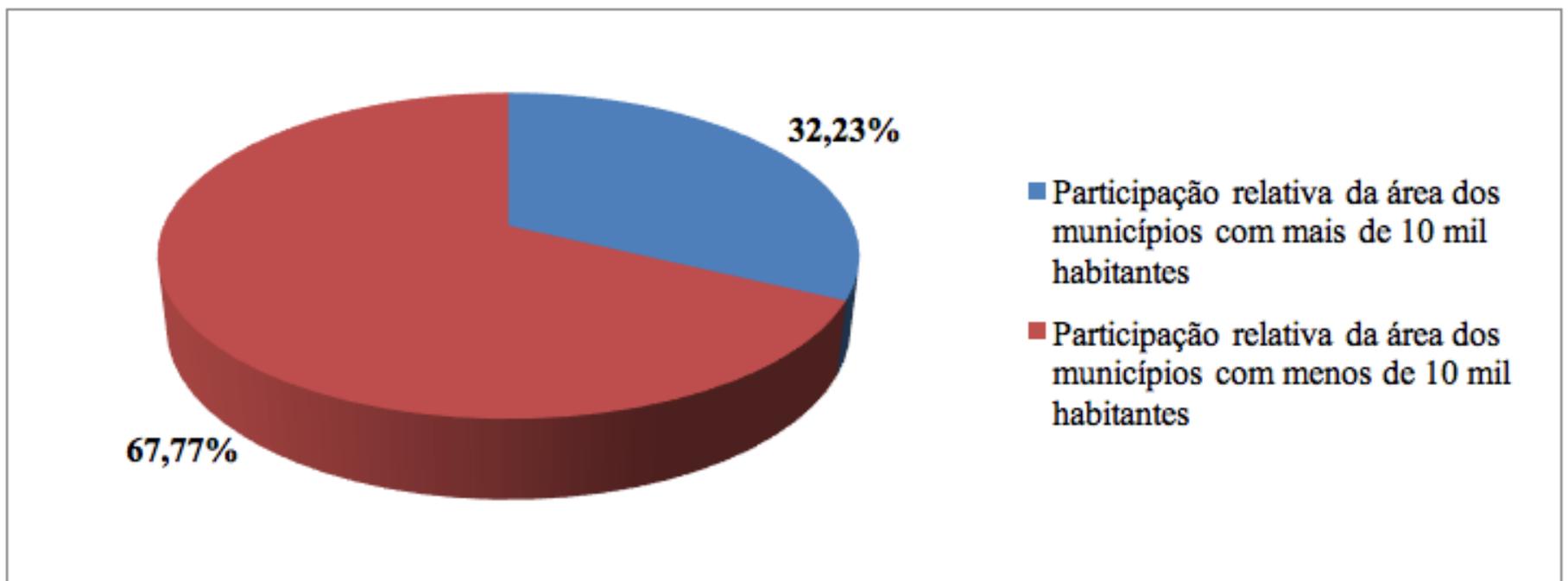
Fonte: IBGE

Dos quatro municípios com mais de dez mil habitantes, Santa Rosa possui a maior dimensão territorial representando 10,45% do território do COREDE Fronteira Noroeste já Horizontalina possui 4,96% do território total.

Somando-se a área dos quatro municípios com maior população têm-se a representatividade de 32,23% do território total.

Essa diferença da área dos municípios com maior e menor população torna-se visível no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Participação relativa da área dos municípios com a área total do COREDE Fronteira Noroeste, divididos pelo número de habitantes no ano de 2014.



Fonte: Dados da pesquisa

Com isso, dada esta diferença com relação à área dos municípios mais populosos e dos menos populosos o capítulo a seguir busca evidenciar o movimento migratório e o esvaziamento da maior parte do território pertencente ao COREDE Fronteira Noroeste.

2.3 – Análise da população dos municípios do Corede Fronteira Noroeste

Diversos economistas como Hirschmann (1961) e Furtado (1987), acreditam que para se alcançar o desenvolvimento é necessário observar os seguintes fatores: a) situação geográfica, b) passado histórico, c) extensão territorial, d) população, e) cultura, e f) recursos naturais.

A partir disso, percebe-se que a análise da área e da participação da população neste processo de desenvolvimento torna-se essencial.

Conforme os dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos dez municípios do Estado do Rio Grande do Sul que tiveram o menor crescimento populacional dois se encontram na região do COREDE Fronteira Noroeste. Veja na Tabela 4:

Tabela 4 - Dez municípios do RS com menor crescimento populacional 2000 – 2010.

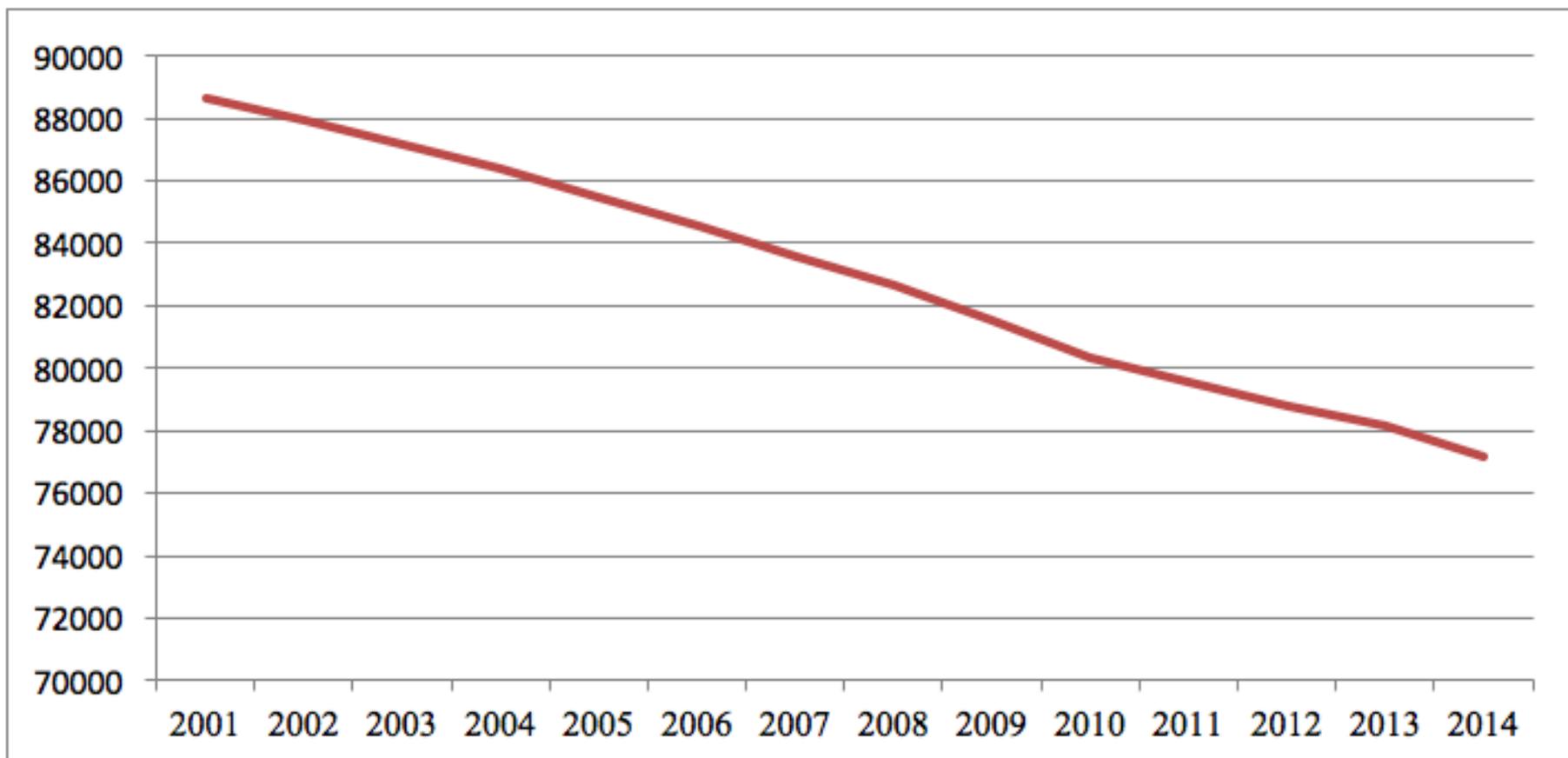
Município	COREDE	%a.a.
Engenho Velho	Rio da Várzea	-3,29
Porto Vera Cruz	Fronteira Noroeste	-2,81
Rio dos Índios	Médio Alto Uruguai	-2,59
União da Serra	Serra	-2,46
Alpestre	Médio Alto Uruguai	-2,43
Itatiba do Sul	Norte	-2,28
Alegria	Fronteira Noroeste	-2,19
Campo Novo	Celeiro	-2,06
Bom Progresso	Celeiro	-1,94
Pirapó	Missões	-1,93
RS		0,49

Fonte: IBGE

O município de Porto Vera Cruz foi o segundo município que teve a maior diminuição da população nos anos de 2000 a 2010, com um percentual negativo de -2,81% perdendo apenas para a cidade de Engenho Velho com -3,29%. Outro município, pertencente ao COREDE Fronteira Noroeste, é Alegria no qual, teve uma diminuição de -2,19% da população. Um dado importante visto na Tabela 4 é que, neste mesmo período, a população total do Estado do Rio Grande do Sul teve um acréscimo de 0,49%. Com isso, percebe-se que estes municípios não acompanharam o aumento populacional obtido pelo Estado.

Através dessa análise dos municípios com menor crescimento populacional o estudo sobre o movimento migratório de todas as cidades pertencentes ao COREDE Fronteira Noroeste torna-se necessário para a melhor identificação de problemas e possíveis soluções.

Se analisarmos somente os municípios do COREDE Fronteira Noroeste com menos de dez mil habitantes teremos o seguinte gráfico:



Fonte: FEE

Torna-se pertinente a observação deste gráfico, pois se percebe um declínio cada vez mais acentuado do número de habitantes dos dezesseis municípios com menos de dez mil habitantes.

Se relacionarmos o número de habitantes com o tamanho da área percebemos o quanto a grande parte do território do COREDE Fronteira Noroeste está se tornando desabitado, isto se torna visível também a partir da Tabela 5 que mostra a densidade demográfica destes municípios.

Tabela 5 – Densidade demográfica dos municípios com menos de 10 mil habitantes do COREDE Fronteira Noroeste no ano de 2014.

Posição em relação à área total	Município	Densidade demográfica (Hab./km ²)
5º	Alecrim	22
14º	Alegria	24
17º	Boa Vista do Buricá	61
9º	Candido Godói	26
11º	Campina das Missões	28
7º	Doutor Mauricio Cardoso	19
4º	Independência	19

19º	Nova Candelária	29
12º	Novo Machado	16
18º	Porto Mauá	23
8º	Porto Lucena	21
16º	Porto Vera Cruz	14
20º	São José do Inhacorá	28
15º	Senador Salgado Filho	19
13º	Tucunduva	33
6º	Tuparendi	28
TOTAL		24

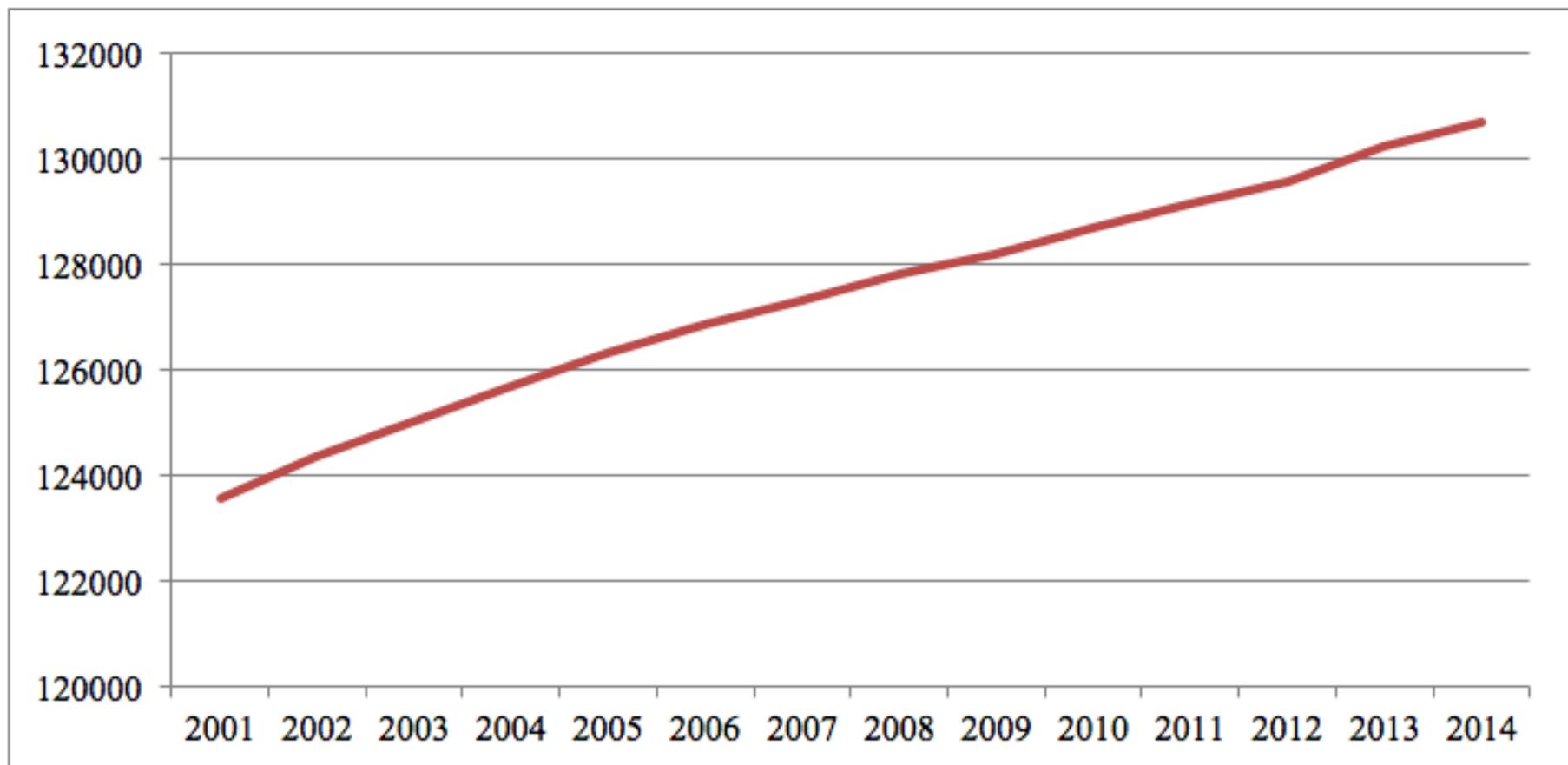
Fonte: FEE, IBGE.

O município que possui a menor densidade demográfica é Porto Vera Cruz e este também ocupa a décima sexta menor área, ou seja, poucas pessoas e pouco território. Outro município que também merece análise é o de Independência, pois possui a quarta maior área e uma das menores densidades, portanto, pouca gente para um grande território.

Já o município de Boa Vista do Buricá possui a maior densidade demográfica alcançando 61 hab./km², porém este possui o décimo sétimo menor território logo, conclui-se que, existe uma grande população para um pequeno território se comparar com os outros municípios com menos de dez mil habitantes do COREDE Fronteira Noroeste.

Partindo para a análise populacional do grupo de municípios com mais de dez mil habitantes obtém-se o seguinte gráfico.

Gráfico 3 – População total dos municípios com mais de 10 mil habitantes do Corede Fronteira Noroeste (de 2001 a 2014).



Fonte: FEE

Torna-se possível perceber que o crescimento populacional das cidades com mais de dez mil habitantes, e que de certa forma são um centro regional, aumenta ano após ano. Isso indica também que a população continua a se direcionar para estes municípios mais dinâmicos, onde teoricamente estão as melhores oportunidades de emprego.

Assim, torna-se evidente, mais uma vez, que a população está separada de forma muito desigual: está concentrada em alguns poucos municípios e está se tornando quase inexistente em alguns.

Se analisarmos a densidade demográfica destes municípios maiores do COREDE Fronteira Noroeste teremos o seguinte resultado.

Tabela 6 – Densidade demográfica dos municípios com mais de 10 mil habitantes do COREDE Fronteira Noroeste no ano de 2014.

Posição em relação à área total	Município	Densidade demográfica (Hab./km ²)
10º	Horizontalina	81
1º	Santa Rosa	148
3º	Santo Cristo	40
2º	Três de Maio	58
TOTAL		86

Fonte: FEE, IBGE

Ao observar a Tabela 6 pode-se perceber que o município de Santa Rosa, apesar de ter a maior

área, também possui a maior densidade demográfica, ou seja, possui grande número de população concentrada em comparação aos demais municípios. Também possui esta característica a cidade de Horizontina sendo que esta possui apenas a décima maior área e uma densidade de 81 hab./km², portanto, possui um grande número de habitantes para um pequeno território, tornando-se evidente o desequilíbrio populacional em relação aos municípios com menos de dez mil habitantes do COREDE Fronteira Noroeste.

Partilhando das palavras de Singer (1980):

“Grandes áreas despovoadas constituem óbices à viabilidade de um sistema integrador de transportes e podem, desta maneira, impedir a unificação do mercado interno. Conseqüentemente, uma população maior e distribuída de maneira mais homogênea pode ser uma vantagem para o desenvolvimento. A falta desta condição parece caracterizar alguns países africanos e da América, entre os quais certamente o Brasil”.

Para esta análise devemos observar, de um modo macro, se a região acompanhou o acréscimo ou decréscimo populacional do Estado do Rio Grande do Sul no mesmo período. Veja na Tabela 7.

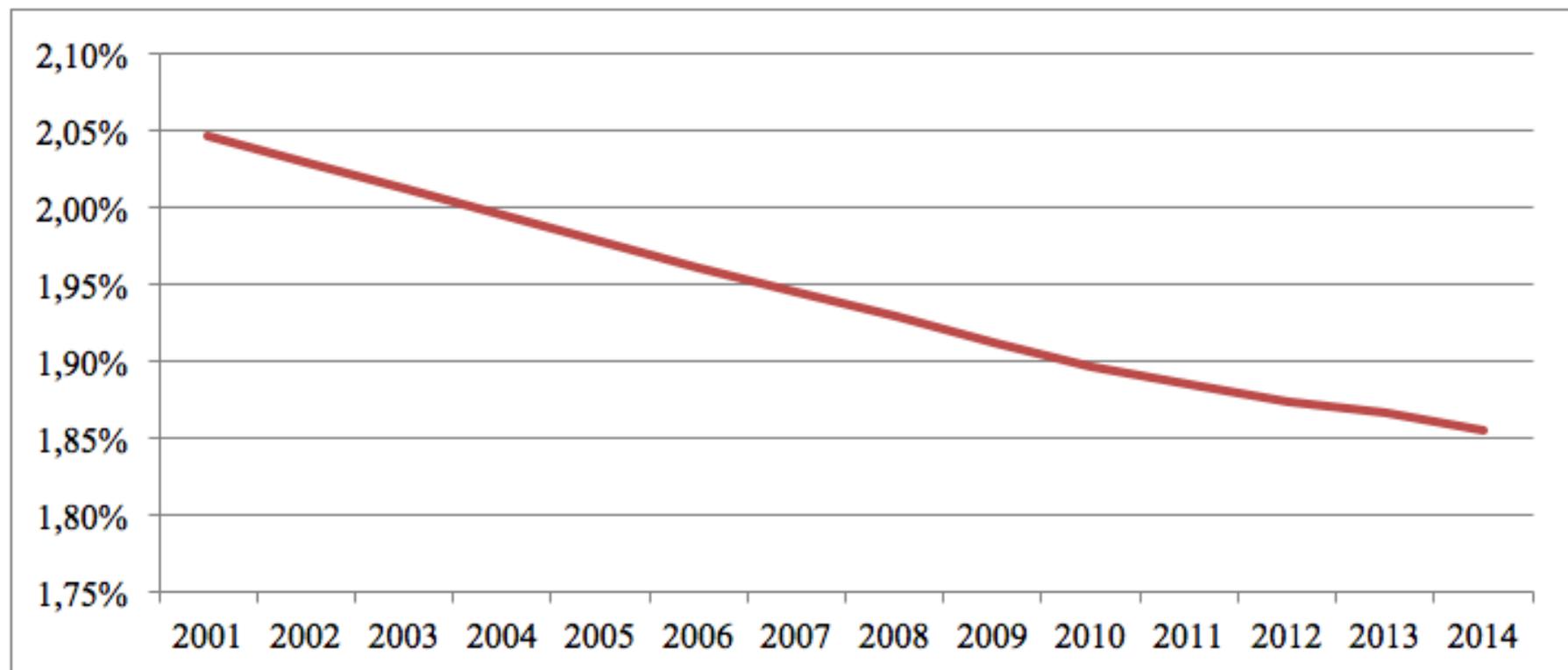
Tabela 7– População total do COREDE Fronteira Noroeste e sua participação relativa com a população total do Estado do Rio Grande do Sul (de 2001 a 2014).

Ano	População do COREDE Fronteira Noroeste	População do Estado
2001	212.181	10.365.992
2002	212.299	10.459.249
2003	212.199	10.546.778
2004	212.075	10.628.806
2005	211.807	10.705.605
2006	211.409	10.777.424
2007	210.919	10.844.476
2008	210.437	10.906.958
2009	209.760	10.965.071
2010	209.054	11.019.030
2011	208.714	11.069.861
2012	208.341	11.118.261
2013	208.413	11.164.043
2014	207.883	11.207.274

Fonte: FEE

A partir destes dados, torna-se claro que a população total do Estado aumentou conforme os dados da FEE no período de 2001 a 2014 e que o total do número de habitantes da região estudada diminuiu. Isso fez com que a participação relativa populacional, ou seja, o quanto a população residente no COREDE Fronteira noroeste representa no total da população do estado, diminuísse cada vez mais. No Gráfico 4 é possível observar que o percentual da população total do COREDE Fronteira Noroeste diminuiu ano após ano alcançando em 2014 cerca de 1,85% da população total do Estado do Rio Grande do Sul.

Gráfico 4 – Percentual do total da população do COREDE Fronteira Noroeste em relação ao Estado do Rio Grande do Sul (de 2001 a 2014).



Fonte: Dados da pesquisa.

Com isto, percebe-se que a população dos municípios com menos de dez mil habitantes do COREDE Fronteira Noroeste além de ir embora para as cidades maiores, também migram para outras regiões tornando assim, o interior cada vez mais vazio.

3. Conclusões

A diminuição do número de habitantes das pequenas cidades ocorre devido a fatores diversos, mas também, sabe-se que quanto maior é a cidade que se vive, as chances e oportunidades se tornam superiores.

Assim conforme Singer (1980):

“O tamanho, a estrutura e o crescimento da população tem um efeito duplo sobre o funcionamento da economia: eles são os principais determinantes da oferta da força de trabalho e, ao mesmo tempo, influem no consumo. Os efeitos da dinâmica populacional são, portanto, sentidos simultaneamente tanto do lado da oferta como do lado da procura de bens e serviços”.

O movimento migratório nos municípios do COREDE Fronteira Noroeste ocorre de forma desequilibrada, pois o interior (maior em relação à área) torna-se cada vez mais “vazio” e as áreas urbanas (possuem menor área) crescem não havendo assim, uma integração entre os espaços tornando esse desequilíbrio cada vez mais intransponível.

Como vimos na pesquisa, este movimento tem aumentado cada vez mais, porém, ainda existem pessoas que nascem e que resolvem seguir morando nos pequenos municípios simplesmente pelo fato de ter crescido neles. Porém, por possuir pouca atividade econômica e não ter alguns serviços básicos o interior tem expelido um número representativo de cidadãos

tornando os “rincões” cada vez mais desabitados.

Em uma análise de todo o período estudado percebe-se que as cidades que possuem um maior número de habitantes seguem absorvendo populações oriundas das cidades menores acelerando cada vez mais o processo de esvaziamento da maior parte da área do COREDE Fronteira Noroeste.

Por causa disso, vários países desenvolvidos adotam políticas de colonização e fixação da população nas áreas vazias. Países como Alemanha, França e Reino Unido têm tentado resolver esse problema de esvaziamento do interior mantendo alguns jovens e atraindo alguns cidadãos através de serviços de qualidade e um bom nível de emprego através de políticas públicas. No Reino Unido existe o programa Rural Pathfinders e o Local Strategic Partnership (LSP), no qual buscam modelos alternativos de desenvolvimento para a agricultura. O governo alemão criou o programa Regionen Aktiv. O Canadá possui o chamado Rural Lens e a Finlândia e os Países Baixos também lançaram programas similares para assim, através da integração entre a comunidade e o setor público seja possível melhorar os planos de desenvolvimento local e regional.

Conforme Kuznets (1965):

“Uma densidade crescente da população se expandindo em direção a áreas do país que antes estavam despovoadas leva a utilização de recursos inacessíveis e a base mais ampla de recursos naturais justifica a expectativa de uma produtividade mais elevada por trabalhador” (Kuznets, 1965, pg. 326).

Existem dois Estados do Rio Grande do Sul. Um urbano e outro despovoado cada vez mais sendo assim, não tem muito sentido criar novos espaços urbanos e deixar o interior cada vez mais vazio.

Podemos estar em um momento de mudança de paradigma quanto ao modo de criar cidades e, entender as características qualitativas e quantitativas da migração se torna uma ferramenta essencial para compreender, perceber, interpretar os fenômenos sociais para assim, alcançar o desenvolvimento.

Referências

DALLABRIDA, Valdir R.; **BÜTTENBENDER**, Pedro L. Planejamento Estratégico Territorial A experiência de planejamento do desenvolvimento na região Fronteira Noroeste-RS-Brasil. DCS-DEAd. Ijuí/RS. Editora UNIJUI, 2006 (Série Relatórios de Pesquisa). – ISBN 85-7429-539-6

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTÁTICA. Feedados. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados>. Acesso em: Junho/2016.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 11 ed. São Paulo: Nacional, 1987.

HIRSCHMAN, A. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S. A.,1961. (Primeira edição brasileira, tradução do original The Strategy of Economic Development, Yale University Press, New Haven, USA, 1958).

IBGE. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em Junho/2016.

KUZNETS, S., **Economic Growth and Structure**, New York, 1965.

_____, S., **Crescimento econômico moderno: ritmo, estrutura e difusão**. São Paulo: Editora Abril, 1983. (Coleção Os Economistas).

SAY, Jean Baptiste, **Tratado de Economia Política**. São Paulo: Nova Cultura, 1986. (Coleção Os Economistas).

SEPLAG. Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do RS. Conselhos Regionais de Desenvolvimento. <http://www.participa.rs.gov.br/> Acessado em 23.06.2016.

1. Economista, Mestrando em Desenvolvimento. Email: mauricio.galeazzi.farias@gmail.com
 2. Doutor em Contabilidade, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da UNIJUI e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações da Universidade Regional Integrada (URI).
 3. Doutor, Professor no Departamento de Contabilidade y Finanzas da Universidad de Zaragoza (Unizar), Espanha.
 4. Doutor em Sociologia pela Freie Universität Berlin, Alemanha.
-

Revista ESPACIOS. ISSN 0798 1015
Vol. 38 (Nº 19) Año 2017

[Índice]

[En caso de encontrar algún error en este website favor enviar email a [webmaster](#)]

©2017. revistaESPACIOS.com • Derechos Reservados